

GERONTAGOGIA DIALÓGICA E INTERGERACIONAL NO PROCESSO DE ELEVAÇÃO DA AUTO-ESTIMA E INTEGRAÇÃO SOCIAL DOS IDOSOS

SERRA, Deuzimar Costa – UEMA

GT-18: Educação de Pessoas Jovens e Adultas

1 . INTRODUÇÃO:

O envelhecimento populacional é uma realidade em todo o mundo. As principais causas apontadas para este fenômeno são: avanços da medicina, melhores condições sanitárias e de alimentação, entre outras, que provocam uma redução da mortalidade e aumento da longevidade.

Os dados estatísticos apresentados pelo IBGE/2000, confirmam que a expectativa de vida do brasileiro é de 68,6 anos, projeções indicam em Kachar (2003), que até 2050 os idosos serão um quinto da população mundial.

O IBGE (2000) aponta que cerca de 13% da população acima de 15 anos são analfabetos ou semi-analfabetos e que a maioria se concentra na faixa etária a partir de 60 anos (cerca de 34%).

Face à problemática exposta, é notório o crescimento progressivo da população idosa no estado do Maranhão, de modo particular, focaliza-se Caxias, com uma estimativa de população idosa de 12.626 (IBGE, 2000). População esta que apresenta características peculiares, demandando um trabalho educativo diferencial dado à sua realidade social, rural e urbana. Com isso, a educação do idoso, na modalidade EJA, merece atenção especial no sentido de inserir-se numa pedagogia diferencial, inerente a essa categoria.

Esta pesquisa trata de um tema pertinente ao contexto social, tendo por objetivo analisar se atividades gerontagógicas contribuem para elevação da auto-estima e integração social dos idosos, teorizado em Freire, gerontologistas, no diálogo entre as gerações, Estatuto do Idoso e a realidade social, utilizando textos diversificados, priorizando a música como o texto que mais aproxima a relação entre professor x aluno e otimiza o processo ensino aprendizagem na perspectiva de elevar a auto-estima e propiciar a integração social dos idosos, buscando mudanças significativas para o seu contexto.

2 . QUADRO TEÓRICO:

2.1 Concepções Norteadoras da Investigação

Tendo em vista os novos paradigmas sobre as pessoas idosas desmistificados de preconceitos tais como sujeitos descartáveis, frágeis e sem validade, é ainda patente os pejorativos atribuídos a essa categoria, vez que a sociedade é marcada pela presença de várias gerações. A esse respeito comporta realçar a versão conceitual evidenciada por Aurélio (1999), que define “Velho” como alguém muito idoso, antigo, que está gasto pelo uso, desusado, obsoleto. Para tanto, neste trabalho será adotado o termo *idoso* como forma ideal de se referir às pessoas dessa categoria, concordando com a definição de Freire (1995, p.56), quando afirma que,

[...] os critérios da avaliação da idade, da juventude ou da velhice não pode ser os do uso do calendário. Somos moços ou velhos muito mais em função da vivacidade, da esperança com que estamos sempre prontos a começar tudo de novo e se o que fizemos continuar a encarnar sonho nosso, sonho eticamente válido e politicamente necessário. (FREIRE, 1995, p.56).

Portanto, retomando a velhice como uma das etapas da vida, e a mais longa se assim for oportuno, observa-se que esta não é só uma categoria social, mas uma construção histórica e cultural, haja vista que em cada cultura, classifica-se as idades em função dos papéis, direitos e posição social. Segundo Simões (1998), as várias capacidades do indivíduo também envelhecem em diferentes proporções, razão porque a idade pode ser biológica, psicológica ou sociológica. A mesma autora cita a Organização Mundial de Saúde (OMS), que classifica o envelhecimento em quatro estágios: meia-idade (45-59); idoso (60-74); ancião (75-90); velhice extrema (90 anos em diante).

É a partir dessa realidade que apresenta-se a Gerontagogia (contribuição da Pedagogia na Gerontologia) como uma forte aliada nas mudanças de concepções e de trabalho com os idosos, principalmente no que tange à educação continuada ao longo da vida. No Brasil, a Gerontagogia é tratada com outra terminologia - a Gerontologia Educacional ou Educação Gerontológica - que segundo Néri (2005, p. 92), é um campo interdisciplinar que se desenvolve no âmbito da evolução da educação dos idosos, da formação de recursos humanos para lidar com a velhice, e na mudança das perspectivas das sociedades em relação aos idosos e ao envelhecimento.

Segundo Moreno (2004, p.105) Gerontagogía, etimologicamente proviene del griego “geron” (viejo, mayor) y “ago” como verbo o “agogía” como substantivo (concluir/conducción), que quiere decir “conducir a un viejo”. El criterio de edad diferencia la Gerontagogía de la Pedagogía, su carácter es esencialmente práctico, hace referencial al conjunto de conocimientos, métodos y técnicas que dan sentido al carácter específico de la educación en los sujetos de más edad.

Sob este prisma, merece atenção o que determina o Estatuto do Idoso (Lei nº. 10.741, de 01/10/2003), capítulo V, nos Artigos 21, e 25, que se refere à Educação, Esporte e Lazer, como se pode observar nos caput^s dos referidos artigos:

- Art. 21 - O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.
- Art. 25 - O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual.

Ancorada nesses aportes teóricos, a pesquisa se estruturou os procedimentos metodológicos em função dos objetivos propostos.

3 . METODOLOGIA:

Os procedimentos metodológicos desta investigação, norteados por uma abordagem quanti-qualitativa que, desvincula-se dos critérios positivistas de validade dos dados, voltando-se, então, para o aprofundamento da compreensão de um fenômeno social, do seu universo de significados, algo que não pode ser quantificado. (RICHARDSON, 1999; MINAYO, 2002).

Nesse caso, a pesquisa quanti-qualitativa permite a análise minuciosa e fiel do grupo em estudo por possibilitar um melhor conhecimento acerca dos problemas vivenciados pelos idosos, sua cultura, valores e sentimentos.

Dessa forma, um olhar sob a cultura dos idosos na sua rotina cotidiana e uma intervenção gerontagógica, dialógica e intergeracional na perspectiva de formação ao longo da vida, contempla a pesquisa-ação como escolha metodológica de condução do presente estudo, por se apresentar compatível à natureza do objeto de investigação.

Thiollent (2002, p. 14), sustenta que a pesquisa-ação,

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A pesquisa contempla quarenta idosos da alfabetização do Centro de Convivência da Cohab e quatro professores do referido Centro em Caxias-MA. Os procedimentos metodológicos têm base na abordagem quanti-qualitativa e na pesquisa-ação, com os instrumentos: observação participante, entrevista e oficina de fotos. Os resultados apontam que os idosos pretendem continuar os estudos; as dificuldades da leitura por causa da visão; a contribuição na renda familiar; oriundos da zona rural, não estudaram por causa do trabalho na roça e falta de escola; defendem a importância de estudar, para não assinar com o dedão e arranjar trabalho.

Os procedimentos metodológicos da investigação com abordagem quanti-qualitativa da pesquisa, utilizou os seguintes instrumentos: observação participante, entrevista e oficina de fotos, tendo como base a pesquisa-ação.

Para executar atividades gerontagógicas com 40 (quarenta) idosos envolvidos na pesquisa durante a intervenção, foi selecionada a águia como símbolo do trabalho, representando os sonhos e anseios dos idosos e elaborado um Projeto denominado Intergeracional, utilizando Temas Geradores, Estatuto do Idoso para trabalhar a Alfabetização e socialização de Temáticas do contexto sócio-histórico dos idosos.

4 . RESULTADOS

Após a realização da pesquisa, detectou-se os principais resultados sócio-demográficos: a faixa etária predominante entre os idosos é de 60 a 69 anos (70%); A maioria possui filhos e convive com eles (92%); 52% já freqüentaram escola e 62% dos idosos tinham participado de programas de alfabetização e 38% em outras modalidades; 92% atualmente estudam e 87% pretendem continuar os estudos. Dentre as dificuldades apresentadas para a continuidade dos estudos foi detectado problemas na visão, pois 95% dos entrevistados não consultaram com oftalmologista ou estavam com a receita vencida; 95% dos pesquisados percebem o salário mínimo e são os maiores contribuintes na renda familiar; Todos os pesquisados responderam que são felizes principalmente praticando a religião, onde 84% são católicos; 13%, protestante e 3% de outras denominações.

Principais depoimentos apresentados pelos pesquisados (denominados Águias):

✓ **Impedimentos de estudar:**

- ✓ “Não estudei, minha família não deixou, principalmente meu pai, o homem tinha que ter uma roça, um paiol de arroz, um cavalo e uma mulher bonita”;
- ✓ “Não freqüentei escola porque trabalhava na roça e na localidade não tinha escola”.

✓ **Importância de estudar:**

- ✓ “É importante estudar, porque quem não sabe é cego, surdo e mudo”;
- ✓ “Pra arranjar trabalho e o pão de cada dia”;
- ✓ “Pra assinar o nome e não botar o dedão”;

5. CONCLUSÕES

A partir dos dados coletados e as atividades de intervenção aplicadas durante a pesquisa, conclui-se que na atual conjuntura é urgente uma política educacional que contemple a educação do idoso e tenha definido em suas diretrizes, conteúdos que inclua essa categoria, investindo na formação de profissionais que possam atuar em contextos educacionais (formais e não-formais) com idosos.

Nessa perspectiva, as universidades podem contribuir na formação de formadores, quanto no redimensionamento de ações a nível do tripé: ensino, pesquisa e extensão, que possa promover impactos sociais relevantes para os idosos e conseqüentemente à sociedade.

Com esse propósito, torna-se necessário e viável a contribuição da gerontagogia, alicerçada nos princípios do diálogo, e nas relações, principalmente na educação de jovens e adultos, tendo como eixo norteador, a educação para o envelhecimento ao longo da vida, contando com a parceria escola e universidade, sendo aberta às necessidades dos idosos, executando projetos educativos envolvendo alfabetização e outras temáticas.

Desta forma, esta pesquisa pretende contribuir com as mudanças de paradigmas e posturas inadequadas para com os idosos, na perspectiva da elevação da auto-estima e integração dessa categoria por meio da gerontagogia dialógica e intergeracional.

6 . REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Estatuto do Idoso: Lei nº. 10.741, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Organizador Pedro Fernandes. Brasília: Centro de Documentação e Informação Coordenação de Publicação, 2004.

BEDMAR MORENO, Matias; FRESNEDA LÓPEZ, M^a Dolores; MUÑOZ LÓPEZ, Juana. Gerontagogía: Educacion em Personas mayores. Campus Universitario de Cartuja-Granada. Ed. Universidad de Granada, 2004.

CACHIONI, Meire. Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de Universidade da Terceira Idade. Campinas, SP: Alínea, 2003.

FREIRE, Paulo. À sombra desta mangueira: São Paulo: Olho d'Água, 1995.

FRANCO, Maria Laura P. B. Análise de Conteúdo. Brasília: Plano editora, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Brasil 2000.

KACHAR, Vitória (org). Longevidade: um novo desafio para a educação. São Paulo: Cortez, 2001.

_____, Vitória. Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org.) Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 20^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. NERI, Anita Liberalesco. Palavras-chave em Gerontologia. Campinas-SP: Alínea, 2005.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2002.